http://dx.doi.org/10.7213/cda14n24p226244

O método teológico como espiritualidade: ensaio a partir do método de Elli Benincá

The theological method as spirituality: an essay based on the method of Elli Benincá

Rogério Luiz Zanini[1][2]

RESUMO

Este ensaio analisa o método teológico como expressão de espiritualidade e discernimento da presença de Deus na história. O objetivo central é investigar a contribuição teológico-pastoral de Elli Benincá, examinando como sua metodologia histórico-evangelizadora articula experiência de fé, leitura da realidade e compromisso transformador na América Latina. A fundamentação teórica baseia-se no Concílio Vaticano II e nas conferências do episcopado latino-americano, que consolidaram o método ver-julgar-agir como marco epistemológico e espiritual. O método é defendido não apenas como ferramenta técnica, mas como lugar teológico dos sinais do Espírito. A pesquisa é qualitativa e bibliográfica, orientada por análise hermenêutica teológico-pastoral que integra contexto e práxis. A análise demonstra que a proposta de Benincá oferece uma síntese entre história e prática comunitária, configurando uma teologia encarnada que evita o distanciamento entre doutrina e vida. Conclui-se que seu método funciona como espiritualidade da ação, tornando o teologizar um exercício de escuta da realidade e resposta à evangelização libertadora.

PALAVRAS-CHAVE

Método teológico. Elli Benincá. Espiritualidade. Metodologia histórico-evangelizadora.

ABSTRACT

This essay analyzes the theological method as an expression of spirituality and discernment of God's presence in history. The central objective is to investigate the theological-pastoral contribution of Elli Benincá, examining how his historical-evangelizing methodology articulates faith experience, reading of reality, and transforming commitment in Latin America. The theoretical foundation is based on the Second Vatican Council and the conferences of the Latin American episcopate, which consolidated the see-judge-act method as an epistemological and spiritual framework. The method is defended not only as a technical tool, but as a theological locus of the signs of the Spirit. The research is qualitative and bibliographic, guided by a theological-pastoral hermeneutical analysis that integrates context and praxis. The analysis demonstrates that Benincá's proposal offers a synthesis between history and community practice, shaping an incarnate theology that avoids the gap between doctrine and life. It concludes that his method functions as a spirituality of action, turning the act of theologizing into an exercise of listening to reality and responding to liberating evangelization.

KEYWORDS

Theological method. Elli Benincá. Spirituality. Historical-evangelizing methodology.

[1] Doutor e mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bacharel em Teologia pelo Instituto de Teologia e Pastoral (Itepa). Professor da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas de Passo Fundo. Contato: rogerioluizzanini@gmail.com.

[2] Versão ampliada de trabalho apresentado no *Congresso Regional Sul SOTER 2025 – Teologia pública e desafios contemporâneos.*

INTRODUÇÃO

O debate acerca do método teológico ocupa um lugar central na reflexão cristã contemporânea (Aquino Júnior, 2021, p. 3-12). Longe de se reduzir a um procedimento técnico ou a uma sequência lógica de etapas, o método expressa o modo como a teologia percebe, discerne e intervém na realidade histórica. Nessa perspectiva, implica escolhas epistemológicas, espirituais e pastorais, que configuram tanto a compreensão da fé quanto sua práxis transformadora do mundo.

Foram elaborados diversos métodos científicos ao longo da história; contudo, no contexto latino-americano, especialmente após o Concílio Vaticano II, o método ver-julgar-agir adquiriu expressiva predominância. Sua recepção criativa em Medellín e Puebla tornou-o emblemático, sobretudo por sua capacidade de articular fé e vida, espiritualidade e compromisso (Brighenti, 2022).

Refletir sobre o método teológico não é tarefa simples. Ainda assim, é imprescindível reconhecer que todo exercício teológico se realiza a partir de um marco metodológico – mesmo quando o autor não o explicita ou sequer tenha plena consciência de sua opção. Nesse sentido, os caminhos podem ser dedutivos, indutivos, uma combinação de ambos ou seguir outras possibilidades hermenêuticas. Em termos estritamente teológicos, pode-se partir da doutrina para iluminar a realidade, ou partir da realidade em busca das luzes oferecidas pela doutrina para compreendê-la. Todas essas abordagens são válidas e, de certo modo, permanecem inseridas numa circularidade inevitável entre fé e história, ainda que tal dinâmica seja por vezes negligenciada.

No âmbito da Teologia – e de forma particularmente nítida nas teologias contemporâneas – a consciência metodológica emerge não apenas como exigência técnica, mas como um dado teológico fundamental. O método é compreendido como um dos lugares da presença e da ação de Deus, em que se discernem os sinais do Espírito e se configura a espiritualidade própria da reflexão teológica (Passos, 2018, p. 7).

É necessário reconhecer que nenhuma formulação teórica ou conceitual se dá de forma desencarnada, uma vez que sobrevém de uma fonte ou origem da práxis. Isso vale inclusive para os dogmas mais fundamentais da fé cristã, formulados sempre na circularidade que se estabelece com o contexto histórico-eclesial. Nessa direção, os métodos modernos de estudos bíblicos já demonstraram a ligação intrínseca entre texto e história. A constituição *Dei Verbum* afirma que "importa, pois, que o intérprete busque o sentido que o hagiógrafo, em determinadas

circunstâncias, segundo as condições do seu tempo e da sua cultura, usando os gêneros literários então em voga, pretendeu exprimir" (DV 12).

O papa Francisco ofereceu um salto qualitativo, pois além de praticar um método teológico, ele o explicita, oferecendo as bases e as opções fundamentais do método consolidado pela recepção profética realizada na América Latina e no Caribe. Sendo que essa recepção foi sendo amadurecida nas conferências do Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano – Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida – que afirmaram e desenvolveram o método ver-julgar-agir (Vélez Caro, 2016, p. 52).

Nesse horizonte de crescente consciência metodológica na teologia contemporânea, torna-se particularmente oportuno revisitar o pensamento teológico-pastoral de Elli Benincá.[3] Sua contribuição permanece relativamente pouco explorada no âmbito acadêmico, embora seja amplamente reconhecida em contextos formativos e eclesiais. A relevância de Benincá decorre, sobretudo, do fato de que ele desenvolveu uma compreensão de método teológico intrinsecamente vinculada à espiritualidade e à práxis pastoral, articulando de modo singular o dinamismo entre a experiência de fé, a leitura dos contextos e o processo evangelizador libertador.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, orientada por uma análise hermenêutica teológico-pastoral. O estudo insere-se no quadro epistemológico da teologia latino-americana, que integra experiência, contexto e práxis como mediações teológicas. Este ensaio propõe refletir sobre o método teológico elaborado, formulado pelo professor e padre Elli Benincá, cuja metodologia histórico-evangelizadora (MHE) constitui uma síntese singular entre história, prática comunitária e perspectiva libertadora.

[3] Elli Benincá foi padre, filósofo, teólogo e educador brasileiro que deixou um legado na educação superior e na formação pastoral na região norte do Rio Grande do Sul. Nascido em Severiano de Almeida (RS) em 1936, ele faleceu em Passo Fundo (RS) no ano de 2020, aos 83 anos de idade. Sua trajetória é amplamente reconhecida por unir o pensamento crítico da filosofia com a prática social e religiosa. Ao longo de sua carreira, ele se consolidou como um dos pilares da Universidade de Passo Fundo (UPF), instituição onde atuou dedicadamente por quatro décadas. Além disso, no campo da formação teológica, destacou-se como cofundador e professor do Itepa Faculdades (Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo). Sua busca por inovação metodológica o levou a criar a metodologia histórico-evangelizadora (MHE) que, inspirada no tradicional método "ver-julgar-agir", foca no diálogo, na escuta atenta e na ação prática com os setores mais vulneráveis da sociedade. Toda essa atuação foi marcada por um profundo compromisso social, que sempre priorizou a formação da juventude e o apoio constante a movimentos sociais e pastorais periféricas.

1 O MÉTODO TEOLÓGICO BENINCANIANO: EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS

Nosso objetivo é justificar a relevância da contribuição de Benincá, evidenciando porque sua proposta merece atenção no horizonte das metodologias teológicas contemporâneas, bem como explicitar as condições que marcaram sua origem, sua elaboração teórica e sua pertinência para uma teologia que busca permanecer fiel tanto ao Deus da vida quanto às urgências históricas do nosso tempo. Sua concepção de práxis evidencia que a metodologia pastoral não pode se limitar a procedimentos técnicos, mas deve configurar-se como espiritualidade encarnada, capaz de discernir, julgar e agir a partir das vítimas da história.

1.1 Relevância do pensamento benincaniano

Dado que o pensamento de Benincá ainda se apresenta de forma relativamente tímida no cenário acadêmico teológico, torna-se necessário justificar a sua relevância para a teologia. Haja vista que no âmbito educacional e pedagógico, Benincá tem se tornado uma fonte de pesquisa como um "clássico regional" (Dalbosco, 2022).

A nosso ver, diversos fatores podem explicar essa baixa recepção no campo teológico. Em primeiro lugar, trata-se de um pensamento ainda jovem, que necessita de tempo para consolidar-se, adquirir lastro crítico e ser reconhecido como fonte consistente de pesquisa e reflexão teológica. Em segundo lugar, é possível observar que Benincá não se dedicou à construção de um volume significativo de produções acadêmicas e científicas, pelo menos não segundo os critérios e expectativas vigentes no chamado *homo Lattes* – fenômeno que tem marcado a academia contemporânea e induzido docentes e discentes a uma competitiva *corrida pelo Lattes*.

Esses elementos contribuem para explicar porque seu pensamento, embora reconhecidamente promissor e dotado de originalidade metodológica, ainda não encontrou ampla circulação, sistematização e debate no espaço teológico institucional. Contudo, é precisamente esse cenário que evidencia a importância de aprofundar sua contribuição, avaliando criticamente seus alcances e potencialidades no contexto pastoral e teológico latino-americano.

No entanto, Benincá se destaca em duas questões em relação a sua produção acadêmica. Uma, no tocante à quantidade-qualidade de suas produções, pois se evidencia uma constante presença nos debates pela escrita, na perspectiva de ser o meio organizador, sistematizador de ideias a serem discutidas,

ideias decorrentes de suas leituras. Outra, em relação à qualidade, seus escritos – assim como sua exposição – têm aquela forma peculiar, direta, lapidar, aderente à materialidade, sem sucumbir ao empirismo. É uma escrita decorrente da e para a práxis (Bianchetti, 2022, p. 62).

Como que surpreendentemente, no entanto, desde sua partida/páscoa, em 2020, diversas pesquisas estão ganhando publicidade no campo educacional e teológico. Até o presente momento, já vieram a púbico quatro coletâneas e três teses de doutoramento – uma delas já concluída.[4] Ao se passar em revista documentos, atas, relatórios e outros materiais, é perceptível a presença constante de Benincá. No campo das produções, destaca-se em publicações de livros, na *Revista Caminhando com o ITEPA* e na *Teopráxis* da Itepa Faculdades, nas coletâneas mencionadas, bem como em trabalhos de mestrado e grupos de pesquisa.

Seu lugar natural, especial e central aparece na disciplina de Metodologia e Prática Pastoral, que atravessa os quatro anos do curso de bacharelado em Teologia. Essa disciplina é orientada pela MHE, concebida e sistematizada por Elli Benincá. Metodologia oriunda de conflitos diante de outros métodos teológicos que não levavam a formação crítica e uma evangelização na direção da renovação conciliar como veremos mais adiante.[5]

Em termos epistemológicos, o método benincaniano traz para o centro do quefazer teológico a práxis das experiências eclesiais. Nessa perspectiva, a MHE é mais que um método pastoral: é uma epistemologia teológica situada, sendo uma forma de conhecer a fé desde a práxis libertadora, iluminada pela mística do discipulado e pela mistagogia da encarnação.

Uma das dimensões importantes no percurso formativo de Benincá é a percepção das mudanças que se operam ao longo do próprio processo. Trata-se de reconhecer que a formação – seja pessoal, comunitária ou institucional – não é linear, mas envolve deslocamentos, revisões e aprofundamentos que configuram uma verdadeira *conversão de compreensão*. Essa conversão não aponta apenas para uma mudança de opinião ou de estratégia, mas para um novo modo de situar-se diante da realidade, reler a experiência de fé e reorientar a prática pastoral. Em Benincá, tal dinâmica é constitutiva do método: o processo formativo

[4] Chamamos atenção para o item em que Araujo justifica a relevância do pensamento de Benincá em três diferentes naturezas: de qualificação profissional para a docência e a pesquisa; de compromisso universitário e comunitário; de ordem pessoal (Araujo, 2025, p. 20-23).

[5] Aqui vale destacar que, desde a criação do Itepa Faculdades em 1983, existe um grupo de pesquisa vinculado às disciplinas de Metodologia e Prática Pastoral. Esse grupo permanece em atividade e tem contribuído para refletir e acompanhar o desenvolvimento do caminho metodológico na instituição.

transforma o sujeito enquanto ele discerne, interpreta e age, tornando o aprendizado inseparável da espiritualidade e da práxis concreta.

Segundo o estudo de Hilgert (2022), é possível sistematizar três tempos de vida no processo formativo de Benincá. No primeiro, ele se reconheceu inserido num contexto sociocultural em que estruturas de opressão foram assimiladas de maneira silenciosa e sutil, tendo sido um tempo de aceitação e conformidade. No segundo, graças principalmente ao acesso à ciência e a novas orientações ideológicas na concepção do homem e de suas relações sociais, ele se viu envolvido com um tempo de ruptura e tensão. E, por último, no terceiro tempo, firmado nos alicerces construídos nos embates anteriores, ele assumiu seu compromisso de intervir na realidade – tempo de ação e transformação (Hilgert, 2022, p. 154-169).

O mesmo autor, destaca, por fim, a potência de sua palavra e das práticas que propunha, sempre alimentadas por um caráter humano da atenção, do respeito, da compreensão, da tolerância com o outro, de aceitação da diversidade nos modos de ser e fazer e, em decorrência, de rejeição de todas as formas de discriminação e de preconceito. Essas foram as causas essencialmente humanistas pelas quais Benincá lutou obstinadamente até quando pôde ((Hilgert, 2022, p. 170).

A relevância de Benincá, portanto, se justifica pela originalidade metodológica expressa na MHE e na concepção da comunidade como sujeito teológico, mas também pelo fato de que sua contribuição permanece pouco sistematizada, apesar de seu impacto formativo e pastoral ao longo de décadas. Estudar Benincá significa investigar uma reelaboração latino-americana da teologia da práxis, situada entre a tradição conciliar e os desafios contemporâneos da evangelização. Tal investigação possui relevância histórica, epistemológica e eclesial.

1.2 Teologia e pastoral: o caminho se faz caminhando

Desde a criação do Instituto de Teologia e Pastoral, em março de 1983 – hoje Faculdade de Teologia e Ciências Humanas (Itepa Faculdades) afirmava-se que a reflexão teológica deveria estar diretamente ligada à prática pastoral. Esta, por sua vez, deveria constituir-se matéria-prima da reflexão teológica. Por isso, um instituto de *teologia e pastoral* poderia ser compreendido, na história, como um verdadeiro *berço de esperança*. Dois princípios orientaram o instituto desde sua origem. O primeiro, de caráter teológico-doutrinal, buscava manter fidelidade às deliberações do Concílio Vaticano II e das duas conferências gerais do episcopado latino-

americano anteriores à fundação (Medellín, 1968, e Puebla, 1979). O segundo, de natureza metodológica, delineava procedimentos participativos e dialógicos capazes de formar novas lideranças sensíveis à espiritualidade cristã e ao seu modo próprio de compreender e viver a missão (Weber; Dalbosco, 2022, 10).

Ocorreu que, após dez anos de caminhada, desencadeou-se um conflito determinante, que exigiu uma reformulação epistemológica. Um amplo processo avaliativo, realizado pela comunidade acadêmica, fez perceber que o modo de refletir a Teologia já não dava conta da relação dialética entre teologia e pastoral. Essa crise constituiu um verdadeiro divisor de águas e incentivou os sujeitos envolvidos a buscar novas bases para elaborar um método que tornasse a relação entre teoria e prática, bem como entre teologia e pastoral, objetos permanentes de reflexão no *fazer teológico* (Zanandréa; Balbinot, 2008, p. 35).

A forma como estava sendo refletida a pastoral na academia não respondia às necessidades contextuais, e a atuação pastoral assentada no senso comum permanecia desligada da reflexão e deixava profundas fissuras que se refletiam na produção teológica. A partir das constatações verificadas, a comunidade acadêmica passou a elaborar um novo projeto que buscava unificar e relacionar Teologia e pastoral, prática e teoria, denominando esse campo reflexivo de MHE. O projeto da MHE previa, na sua origem, princípios e metas que continuam em vigor nesta instituição.

> Transformar as disciplinas específicas de pastoral num espaço de reflexão e aprofundamento teológico, a partir da experiência sistematizada na prática pastoral; buscar na pastoral sistematizada e refletida, motivações mais profundas para o estudo e o projeto vocacional; iniciar metodologicamente alunos e professores na ciência pastoral; fazer da teologia sistemática e da prática pastoral refletida e avaliada, o eixo condutor da formação dos agentes de pastoral; construir uma nova experiência de fazer pastoral aproveitando os avanços metodológicos das ciências humanas; transformar o Itepa num verdadeiro centro de reflexão teológico-pastoral (Zanandréa; Balbinot, 2008, p. 36-37).

A ideia-força que possibilita compreender a crise e encaminhar em uma nova direção foi precisamente o Concílio Vaticano II que se propôs a situar a Igreja no contexto do mundo moderno. Em suas quatro constituições, apresentou convicções teológicas que permitiram legitimar mudanças paradigmáticas não apenas teológicas, mas também metodológicas. Decisivas a esse respeito são a constituição sobre a revelação divina, *Dei Verbum*, com sua concepção de um Deus que continua a se manifestar e a se comunicar (DV 2), e a constituição dogmática sobre a Igreja, *Lumen gentium*, especialmente no que diz respeito ao

sensus fidel fidelium (LG 12). Mas as alusões mais claras a uma mudança de método encontram-se na constituição pastoral *Gaudium et spes*, com sua retomada do tema bíblico-teológico da interpretação dos sinais dos tempos. Portanto, desde o primeiro parágrafo da constituição, estabelece-se a condição para um novo método teológico: as realidades do mundo não são alheias/dispensadas aos discípulos de Cristo (GS 1). Nos números 4, 11 e 44, encontramos os verbos que tipificam o método de leitura da realidade. Determinarão o método teológico no presente e no futuro: *examinar* e *analisar* os sinais dos tempos; *iluminar* tudo com uma nova luz; *interpretar* os sinais à luz do Evangelho; *discernir* nos acontecimentos, as demandas e os desejos; *manifestar* o plano divino quanto à vocação integral da humanidade; *responder* às perguntas das pessoas sobre o sentido da vida no presente e no futuro; *orientar* o pensamento para as soluções. Portanto, o Concílio Vaticano II abre oficialmente a porta para abordagens que já vinham sendo feitas desde o século XIX e que dizem respeito à reconsideração do método teológico, passando de um método predominantemente dedutivo de outras épocas para um método indutivo que integra a realidade histórica como o lugar teológico da presença e da ação de Deus (Suárez, 2023, p. 307-308).

No contexto da América Latina, a Conferência de Medellín (1968) significou uma recepção profética e criativa do caminho aberto pelo Concílio Vaticano II, tendo a opção pelos pobres e o seguimento a Jesus de Nazaré como exigências irrenunciáveis do Evangelho (Lc 4,16-21). A opção por uma Igreja pobre e dos pobres, porém, não ganhou a aceitação e primazia tal como desejava João XXIII, entretanto foi a partir de Medellín que a determinação ganhou força profética e se tornou relevante para a criação da teologia da libertação. Na concepção de José Óscar Beozzo, "Medellín teve diante dos olhos a dramática realidade da América Latina e do Caribe e confrontou-a com o evento e os documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965), desenvolvendo uma recepção conciliar, ao mesmo tempo, fiel e criativa, seletiva e inovadora" (Beozzo, 2008, p. 787, tradução nossa).[6]

É no bojo desse movimento, oriundo da realidade que irrompe o método benincaniano. Nas palavras do educador e pesquisador Bianchetti, Benincá "procurava conectar nossas vivências, como seres situados, em projetos de vir-a-ser, como repetia, buscando o 'partir da realidade' – uma obsessão sua – referenciado no método 'ver, julgar e agir' da Ação Católica" (Bianchetti, 2022, p. 40). Isso é

[6] "Medellín tuvo ante los ojos la dramática realidad de América Latina y el Caribe, y la confrontó con el acontecimiento y los documentos del Concilio Vaticano II (1962-1965), desarrollando una recepción conciliar, al mismo tiempo, fiel y creativa, selectiva e innovadora" (Beozzo, 2008, p. 787).

explicitamente reconhecido no número 19 do documento de Aparecida: "em continuidade com as conferências gerais anteriores do episcopado latino-americano, este documento utiliza o método ver, julgar e agir". "Esta metodologia tem por finalidade a ação transformadora dos cristãos em seus ambientes e, deste modo, colaborar na superação do divórcio fé-vida" (Silva, 2022, p. 15, tradução nossa).[7]

Destarte, aos elementos definidores de uma *nova maneira de produzir teologia* soma-se outra questão não menos importante – de fato, nuclear para a proposta do método teológico: a necessidade da inserção pastoral em comunidades eclesiais. Trata-se de uma pré-condição para cursar as disciplinas de pastoral, exigência presente ao longo dos quatro anos do curso de Teologia. Tal exigência está em sintonia com a própria natureza da fé cristã, que só pode ser vivida e amadurecida em comunidade. A tradição patrística expressa essa convicção ao afirmar que *fora da comunidade não há salvação*, ecoando a consciência eclesial dos primeiros séculos.

Ocorre que o processo interno na práxis, mediado pelo agente, não é pacífico. Primeiro, porque teorizar não significa qualquer tipo de reflexão, mas aquela que ajuda a construir um processo ordenado que permite passar da aparência às causas internas (estruturais e históricas). Mais: adquirir uma visão totalizadora da realidade, para poder perceber e entender cada fenômeno particular do movimento que se relaciona com a totalidade social. Segundo, é do agente desconhecer a riqueza da experiência prática de pastoral, optando pelas elucubrações teóricas abstratas desligada da realidade pastoral. É a cisão entre prática pastoral e reflexão teológica. João Batista Libanio e Afonso Murad alertam para este risco entre Teologia e pastoral.

> A relação Teologia e pastoral vê-se ameaçada pelo intelectualismo e pela superficialidade. No primeiro caso, tanto o aluno como o professor veiculam conteúdo completamente abstratos, despreocupados com a incidência sobre o processo evangelizador. No segundo caso, cede-se às exigências das demandas pastorais. Sem tempo para estudar e pensar, procura-se simplificar tudo, ao extremo. Resultam daí a queda do potencial de reflexão e a incapacidade de compreender em profundidade tanto a fé como os desafios que a interpelam hoje (Libanio; Murad, 1996, p. 208).

Dessa forma, coloca-se em xeque tanto um academismo abstrato, desconectado da realidade concreta, quanto práticas superficiais sustentadas

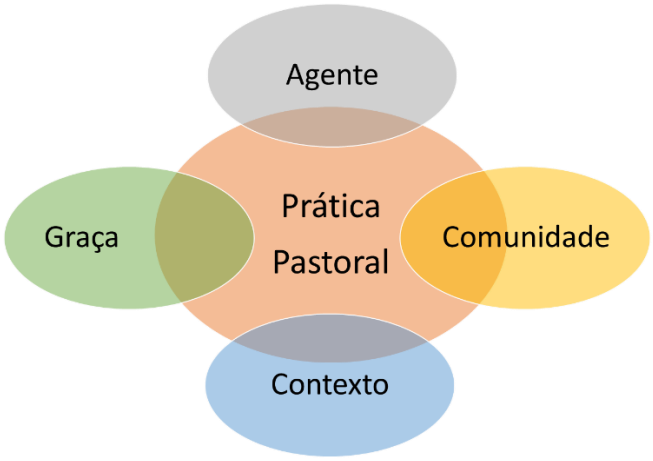
[7] "Esta metodología tenía por finalidad la acción transformadora de los cristianos en sus ambientes, y de este modo colaborar en la superación del divorcio fe-vida" (Silva, 2022, p. 15).

apenas pelo senso comum. Em outras palavras, tais princípios metodológicos buscam fazer justiça ao Evangelho de Jesus Cristo, preservando a coerência entre o depósito da fé e o depósito da vida, como reiterado pelo papa Francisco. Trata-se de um apelo para que a fé cristã se traduza em itinerários concretos de encontro, discernimento e compromisso com a vida do povo.

1.3 Benincá e a mistagogia da práxis

Nas aulas de Metodologia e Prática Pastoral, no Itepa, Benincá seguidamente ia ao quadro e desenhava o esquema semelhante ao que segue.

FIGURA 1 – ESQUEMA DE BENINCÁ



Fonte: O autor.

Na estrutura estava a arquitetônica da práxis teológica e pedagógica. O agente, como sujeito consciente da relação, assume uma liderança formativa, já que pode gerar e conduzir processos de práxis. Notemos que há a proposição da graça divina como sujeito. A presença da graça faz da práxis não apenas uma pedagogia, mas uma mistagogia, pois move-se no interior do campo do mistério. Para Benincá, a pastoral/pedagogia é ciência e a ciência está aberta ao mistério. E assim, integrando os conhecimentos das diversas ciências com a perspectiva da revelação, Elli promove uma síntese produtiva e uma colaboração eficaz para a formação humana.

O texto que segue é de autoria de Elli Benincá, que atribuiu o título *Processo pedagógico-pastoral*.[8]

[8] O texto original faz parte de um polígrafo que nunca chegou a ser publicado por Benincá. Encontramos esse material reproduzido na íntegra em Balbinot (2022, p. 96-99).

1*) Partir da prática*: a prática do agente, enquanto em relação com os alunos no contexto em que se encontram, é a referência primeira e permanente da ação pedagógica. 2) *Opção pelos assistidos*:[9] é uma disposição interior de querer bem aos assistidos. Optar significa aceitá-los como são. Basta observar a fala do agente e suas motivações para perceber o tipo de relação que o agente estabelece com os assistidos. A opção transforma a ação do agente. Trata-se de uma decisão pessoal e fundamentada numa proposta de vida e compreensão humana. Abre espaço para que o assistido se torne sujeito. 3) *O ser humano em construção*: o ser humano é um ser inconcluso. Constrói-se no mundo como um "ser-no-mundo". É histórico e portador de potencialidades que o levam a transcender-se. As potencialidades para se desenvolverem criam "necessidades" que devem ser atendidas pelos contextos sociais. O ser humano é capaz de refletir e fazer a crítica de sua consciência nas relações que a mesma estabelece com os contextos sociais. Muitos limites que as crianças carregam são decorrentes de necessidades não atendidas pelos contextos sociais. Por isso se tornam diferentes ou até desiguais frente a outras crianças privilegiadas. São vítimas do processo social e por isso as instituições oficiais e os agentes sociais tendem a mantê-las na exclusão. 4) *Participação*: o termo participação etimologicamente se origina de "participatio", do latim. Participatio (pars+in+actio) corresponde a "ter parte", "fazer parte" ou "tomar parte" numa ação. Participar é ter parte na ação. É sentir-se parte da ação. Sentir a ação como sua. Sentir-se responsável pela ação. Tomar parte de uma ação implica em aceitar que outras partes também tenham presença na ação. A integração das partes da ação é feita pelos objetivos e pela metodologia. Nenhuma das partes da ação pode impor-se sobre as demais, do contrário as outras se anulam e deixam de ter compromisso (com-pro-misso: missão junto com a comunidade, em favor da mesma ou de um objetivo). Não havendo compromisso não se pode esperar eu haja responsabilidade. Ter parte na ação implica ser responsável pela ação, mas ao mesmo tempo, ter consciência de que não representa o todo da ação, na qual está integrado com as outras partes. Nem todas as partes operam da mesma forma numa ação. Cada parte opera segundo as suas ações e possibilidades. Tomar parte na ação significa entrar na ação e é por isso que se torna sujeito da mesma. Se uma parte se nega a integrar-se nos objetivos da ação, ou dela se ausenta, é o todo da ação que sofre ou se desintegra. A construção de uma comunidade é possibilitada pela ação conjunta das partes, em vista de um objetivo comum. As partes não agem para si, mas no e para o todo... Fazer parte de uma instituição, não significa ainda, que se tome parte nas ações da mesma. A atitude passiva de uma ou mais partes, facilita as outras partes agirem por elas e dominarem o processo. O poder decisório decorre dos objetivos da ação e não é propriamente das partes. Estas apenas operam o poder, em favor da ação. O poder se localiza na proposta, acordada pelas partes. Quando não houver acordo sobre o exercício do poder, é provável que alguém o assuma e localize o poder em si mesmo. Os resultados de uma ação pertencem a todas as partes em ação. Por isso, a grandeza ou o fracasso de uma ação é a grandeza ou o fracasso de suas partes. 5) *Mística*: o agente social que faz a opção pela criança e parte de sua realidade, gera uma força interior em favor dos assistidos, que se chama mística. Essa postura requer o despojamento do agente para que seus interesses pessoais não se sobreponham aos interesses coletivos e às necessidades das crianças. A mística é iluminada pela utopia e pelos objetivos (no caso dos agentes de pastoral – o Reino de Deus). Quando o agente consegue elaborar no seu interior a mística do seu trabalho, este, lhe produz muita alegria e liberdade interior e qualifica a ação do agente. 6) *Diálogo*: o diálogo tem por pressuposto o reconhecimento do outro como sujeito. Requer, por isso, uma postura do agente de ter condições de ouvir e acreditar que o outro seja capaz de "ser" e de se "transformar". 7) *Relação*: o diálogo constrói uma relação de sujeitos. Isso significa que a relação se dá entre pessoas que estão em situação subjetiva de igualdade. A igualdade não acontece na relação entre os papéis institucionais. Estes são diferentes,

[9] Hoje podemos traduzir assistidos por pessoas, pois representa a intencionalidade de Benincá com o termo.

> objetivamente, enquanto em relação à instituição. Trata-se, portanto, de uma relação de sujeito para sujeito mantidas as diferenças de papéis institucionais. Deve-se evitar os extremos do autoritarismo, à direita, e o basismo, à esquerda. 8)*Metodologia*: etimologia (metá+odos+logos) – metá: ir além, percorrer com, mudar para...; odos: via, caminho, estrada, trilha; logos: atitude, postura, palavra, revelação, espírito... Metodologia - percorrer um caminho com uma determinada atitude. Ou, a maneira como fazemos o caminho. Três elementos compõem a metodologia: (1) objetivos; (2) realidade; (3) ação. A metodologia da educação é o espírito que conduz o processo de construção do ser humano.

Percorrer essa metodologia é compreender que a educação/evangelização se faz no chão da prática, no despojamento da mística e na igualdade do diálogo. Ao assumirmos esses princípios, deixamos de apenas gerir processos e passamos a libertar sujeitos em plena construção.

1.4 Metodologia histórico-evangelizadora

A MHE organiza-se em quatro momentos interdependentes/circulares: observação, registro, sessão de estudo e reencaminhar. Tal estrutura, longe de ser mecânica, constitui um processo dinâmico que integra experiência, memória, discernimento e compromisso.

1.4.1 Observação: contemplar a realidade com olhos de fé

A etapa da observação constitui o ponto de partida. Observar é entrar em contato sensível e crítico com a vida concreta, percebendo os processos sociais e seus efeitos sobre as pessoas, sobretudo os pobres. Não se trata de mera descrição, mas de captar os *sinais dos tempos*, identificando forças de vida e de morte presentes na realidade.

Em cada movimento e ação existe uma observação. Subsiste uma eterna relação entre a consciência humana e a observação, uma simbiose que se entrelaça.

> A consciência é uma construção das relações que vivemos e, ao mesmo tempo, a central de origem das novas ações, falas, atitudes e comportamentos. Consequentemente, podemos ter acesso à consciência através de ações, falas, atitudes e comportamentos das pessoas. Eis um possível caminho de observação (Benincá; Balbinot, 2009, p. 78).

A observação depende da capacidade da pessoa envolvida em perceber as tramas, sinais de vida e de pecado que circunda o contexto. O caminho reflexivo fez perceber a necessidade de diferenciar conceitualmente contexto e realidade, que normalmente aparece como sinônimos. O *contexto* é sempre

inesgotável e a leitura que dele se tece costuma-se denominar de *realidade*. Sendo assim, exige sempre novo olhar, ou seja, precisa ser revisto e avaliado continuamente.

> O contexto é aquilo que existe e que é, de fato, inesgotável. Por mais que se faça uma leitura aprofundada, não se consegue apreender tudo aquilo que contexto abarca, além, é claro, de se considerar o fato dele ser dinâmico e estar sujeito a constantes mudanças. A realidade é aquilo que é construído com a nossa leitura (Carlesso, 2022, p. 188).

Segundo Benincá, "a observação do agente de pastoral deve pois, levar em conta tanto o comportamento da comunidade como o seu próprio comportamento. Neste caso, o agente é o observador de sua própria ação, enquanto em relação com o outro agente, a comunidade" (Benincá, 1994, p. 42). Benincá insiste que essa observação deve ser comunitária: a realidade não é vista a partir de indivíduos isolados, mas da pluralidade de experiências que, quando compartilhadas, produzem uma visão mais ampla e profunda.

1.4.2 Registrar: transformar experiência em memória crítica

Registrar significa sistematizar aquilo que foi observado. É o momento de coletar dados, organizar relatos, identificar temas emergentes e registrar as intuições que surgiram. Para Benincá, registrar não é apenas guardar informações, mas elaborar sentidos, preparar o terreno para a reflexão teológica e preservar a memória comunitária como fonte de sabedoria. "A prática registrada é o ponto de partida para a reflexão. Serve, além disso, de referência para as futuras gerações" (Benincá; Balbinot, 2009, p. 81). O registro, em forma de texto escrito, é uma maneira metodológica na qual fica gravado o que foi constatado, referência para a reflexão que vai incidir na ação e transformá-la.

Existe um reconhecimento da importância do ensino-aprendizagem por apresentar um diferencial que foi sua capacidade de congregar e motivar as pessoas em torno do ato de escrever e refletir sobre suas próprias práticas. Investigar a própria atuação pastoral ou educacional. Segundo Lucídio Bianchetti, em um ambiente hostil à escrita e à pesquisa, Benincá desenvolveu uma questão pioneira, que se configurou como uma obsessão pelo registro da prática.

> Se queres dizer algo, primeiro escreve. Na fala admite-se confusão mental. No escrito, o que queres dizer tem que estar muito claro, tem que se bastar sozinho, pois o autor, tal como advogado de defesa, não poderá estar sempre acompanhando o seu texto para defendê-lo, para esclarecer o leitor a respeito do que "eu quis dizer" (Bianchetti, 2022, p. 68).

Na área da educação, também, sempre demonstrou interesse em construir processos, caminhar juntos, valorizar a formação integral da pessoa, sempre como ser inconcluso. "Podemos ser superiormente cultos; se nos falta, porém, a profunda integração do pensamento e do sentimento, nossas vidas são incompletas, contraditórias e cheias de temores torturantes; e, enquanto a educação não abranger o sentido integral da vida, bem pouco significará" (Benincá, 2000, p. 64). Essa busca pelo sentido integral reafirma que educar não é transmitir conteúdos, mas sim guiar um ser em constante e eterna construção.

1.4.3 Sessão de estudo: Sagradas Escrituras e a tradição da Igreja

Depois do registo, segue a sessão de estudos, que é o momento no qual o grupo de agentes partilham e analisam os registros das experiências pastorais que tiveram no contato com a realidade. Dialogam e refletem à luz da Palavra de Deus e da Tradição eclesial. Esse processo tem o propósito de iluminar e inspirar a ação. "A sessão de estudos pode ser feita também junto com pessoas da comunidade, desde que tenham uma prática pastoral e condições de observar a sua experiência" (Benincá, 1994, p. 48).

Balbinot e Benincá chamam atenção para seis possíveis posturas, a saber: a tradicional, a positivista, a do senso comum, a basista, as carismáticas, a comercial e a participativa.[10] A sessão de estudo constitui o núcleo da MHE. É nela que se articula a reflexão teológica, iluminando a realidade observada com o Evangelho, a tradição cristã e o conhecimento acadêmico. O estudo é realizado em comunidade, valorizando o diálogo, a corresponsabilidade e o discernimento coletivo.

Neste momento é preciso deixar bem claro a necessidade cuidadosa de teologizar a pastoral – isto é, o esforço de interpretar teologicamente a experiência concreta registrada nas comunidades, aspecto fundamental para a vida cristã e a missão evangelizadora da Igreja. Quando a pastoral é iluminada pelo depósito da fé e pela doutrina da Igreja, ela deixa de ser mera prática empírica e torna-se espaço de discernimento eclesial. É quando a vida do povo de Deus e do agente encontra critérios para ser compreendida, purificada e orientada. Ao mesmo tempo, essa releitura teológica confere densidade e legitimidade à própria pastoral, demonstrando que ela não é um apêndice opcional, mas uma dimensão

[10] Para mais esclarecimentos sobre em que consistem as diferentes posturas, ver Benincá e Balbinot (2009, p. 91-106).

constitutiva da Igreja, na qual fé e vida se entrelaçam inseparavelmente. Assim, ao tomar a sério tanto a experiência quanto a tradição doutrinal, evidencia-se que a pastoral possui relevância teórica e prática para a Igreja, contribuindo para que sua missão permaneça fiel ao Evangelho e significativa para o mundo. Reforçamos que esse modo de fazer Teologia dá o que pensar, uma vez que arranca da experiência, mas não dá por satisfeita/completa e, por isso, impulsiona/remete ao confronto/iluminação considerando arcabouço da fé cristã.

Nesse sentido, a tarefa constante e coerente da fé cristã consiste em manter unido o binômio entre *pastoralizar a Teologia* e *teologizar a pastoral*, sem jamais descuidar da relação intrínseca que une as duas dimensões essenciais da vida e da missão da Igreja. Em outras palavras, portanto, significa a tradução de maneira sintética aquilo que a Teologia latino-americana sempre sublinhou: não há verdadeira ortodoxia sem ortopráxis, nem ortopraxis autêntica sem ortodoxia.

1.4.4 Reencaminhamento: o compromisso que nasce do discernimento

O reencaminhamento, consiste na definição de ações concretas. Trata-se do retorno transformado à realidade, não como ativismo, mas como práxis consciente. A ação é fruto de discernimento espiritual e estudo crítico, expressando a mística das comunidades que procuram viver o Evangelho no cotidiano.

No fundo, se reporta novamente à prática, pois a razão de ser do processo é qualificar a ação evangelizadora. Depois de analisados os procedimentos, o reenvio para a prática reinsere o agente em sua realidade com o objetivo de modificá-la. Chegando a esse estágio, o agente está em condição de realizar uma nova prática, ou seja, a passagem da prática espontânea para a práxis refletida. O reencaminhamento evidencia a compreensão benincaniana de que a teologia só se realiza plenamente quando se converte em prática libertadora. Trata-se de uma espiritualidade histórica, comprometida com a vida e com a dignidade humana.

O itinerário metodológico proposto por Benincá não se organiza como etapas lineares ou estanques, mas como um movimento circular no qual cada dimensão remete e dá sustentação à outra. Observar, registrar, estudar/reflexão e reencaminhar configuram um processo único, contínuo e integrado de escuta da realidade, elaboração crítica da experiência e transformação evangélica da prática. Nesse movimento circular, a MHE de Benincá revela-se não apenas um método, mas uma espiritualidade teológico-pastoral encarnada na história. A circularidade não é repetição, mas aprofundamento: cada retorno ao ponto de partida é um retorno transformado, mais sensível ao sofrimento humano, mais

obediente ao Evangelho e mais comprometido com a dignidade da vida. Desse modo, prática e Teologia se iluminam reciprocamente, tornando possível uma ação eclesial fiel à tradição e relevante para o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão desenvolvida ao longo deste estudo permitiu evidenciar que o método teológico não pode ser reduzido a uma técnica, a um conjunto de procedimentos racionais ou a uma sequência didática. Pelo contrário, mostrou-se que o método constitui um lugar teológico no qual a fé percebe, interpreta e transforma a realidade.

A trajetória intelectual e pastoral de Elli Benincá revela a originalidade de um pensamento que nasce de dentro da práxis e retorna continuamente a ela, elaborando uma epistemologia teológica situada, coerente com o horizonte latino-americano e com as intuições do Concílio Vaticano II. Embora ainda carente de maior sistematização no campo acadêmico, o método benincaniano se mostra plenamente capaz de dialogar com os debates contemporâneos sobre metodologia teológica, oferecendo elementos críticos e fecundos para repensar a relação entre fé cristã, prática e discernimento histórico.

A metodologia histórico-evangelizadora situa-se, assim, como um caminho metodológico que integra experiência, análise, memória, espiritualidade e compromisso. O ciclo observação–registro–sessão de estudo–reencaminhar não constitui apenas uma técnica, mas uma verdadeira *mistagogia da práxis*, pela qual o sujeito se torna capaz de ler a realidade com olhos de fé, discernir os movimentos do Espírito na história e agir de modo transformador. A centralidade da comunidade, a opção pelas pessoas/assistidos, a participação como categoria epistemológica, a mística como força interior e o diálogo como relação entre sujeitos manifestam a convicção profunda de que a ação evangelizadora é sempre fruto da cooperação entre graça e liberdade humana.

A recepção crítica da MHE permite também reconhecer seu enraizamento teológico. Benincá soube interpretar, de modo criativo, o legado conciliar, retomando especialmente a leitura dos *sinais dos tempos* proposta por *Gaudium et spes*, bem como a experiência latino-americana de Medellín, Puebla e Aparecida. Ao insistir que toda reflexão teológica deve partir da realidade concreta – e não de abstrações – ele repropõe, em chave teológica, a inseparabilidade entre ortodoxia e ortopraxia, entre o depósito da fé e o depósito da vida, entre o anúncio do Evangelho e a promoção da dignidade humana.

Nessa perspectiva, a contribuição de Benincá ultrapassa o campo da metodologia pastoral: ela evidencia um modo de ser, compreender e fazer Teologia. Sua proposta não apenas articula Teologia e pastoral, mas demonstra que essa articulação é condição constitutiva da própria fé cristã. A fé só é autêntica quando passa pela mediação da história, encontro com os pobres, escuta comunitária e prática transformadora. Assim, o método benincaniano oferece ao cenário teológico contemporâneo uma chave hermenêutica que recupera a dimensão espiritual do processo formativo e reafirma que o conhecimento teológico é sempre um acontecimento relacional, histórico e espiritual.

Conclui-se, portanto, que a MHE se apresenta como uma contribuição teológica relevante, não apenas para o Itepa, mas para a teologia latino-americana em seu conjunto. Sua singularidade consiste em articular de modo orgânico método e espiritualidade, discernimento e ação, formação e missão. Em tempos marcados por fragmentações epistemológicas e práticas pastorais desarticuladas, o pensamento de Elli Benincá reconduz a Teologia ao seu lugar originário: a vida do povo, iluminada pela Palavra, celebrada na comunidade e orientada para o reino. É nesse sentido que seu legado permanece atual, desafiante e promissor, convidando a teologia a continuar fazendo caminho – *fazendo-se no caminho* – em fidelidade ao Deus da vida e à história concreta de seus filhos e filhas.

REFERÊNCIAS

AQUINO JÚNIOR, Francisco de. La problemática del método teológico. **Revista Latinoamericana de Teología**, San Salvador, v. 38, n. 112, p. 3-12, 2021.

ARAUJO, Daniela De David. **A práxis dialógica de grupo:** contribuições de Elli Benincá para a formação docente. 2025, 224 f. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Humanidades, Ciência, Educação e Criatividade, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2025.

BALBINOT, Rodinei: Mistagogia da práxis: uma visão pedagógica do pensamento teológico-pastoral do padre Elli Benincá. In: DAL MORO, Selina Maria; RODIGHERO, Ivanir Antonio (Orgs.). **Itepa Faculdades:** 40 anos refletindo sobre evangellização. Passo Fundo: EDIUPF, 2022. p. 83-104.

BENINCÁ, Elli. **Introdução à Filosofia.** 11 ed. São Paulo: Centro Diocesano de Pastoral, 2000.

BENINCÁ, Elli. Metodologia pastoral. In: ALLGAYER, Urbano José. **Cadernos de formação**. Passo Fundo, 1994.

BENINCÁ, Elli; BALBINOT, Rodinei. **Metodologia pastoral**: mística do discípulo missionário. São Paulo: Paulinas, 2009.

BEOZZO, José Óscar. Cuarenta años después de Medellín. **Concilium**, Estella, n. 328, p. 785-797, nov. 2008. Disponível em: https://www.revistaconcilium.com/wp-content/uploads/2019/pdf/328.pdf. Acesso em: 24 nov. 2025.

BIANCHETTI, Lucídio. Formação dialógica interdisciplinar: as tessituras urdidas e orquestradas por Elli Benincá. In: MARCON, Telmo; MÜHL, Eldon Henrique (Orgs.). **Formação de educadores-pesquisadores**: contribuições de Elli Benincá. Passo Fundo: EDIUPF, 2022. p. 37–82.

BRIGHENTI, Agenor. **O método ver-julgar-agir**: da Ação Católica à teologia da libertação. Petrópolis: Vozes, 2022.

CARLESSO, Jair. Planejamento pastoral. In: DAL MORO, Selina Maria; RODIGHERO, Ivanir Antonio (Orgs.). **Itepa Faculdades:** 40 anos refletindo sobre evangellização. Passo Fundo: EDIUPF, 2022. p. 171-196.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição dogmática Dei Verbum: sobre a revelação divina. **Santa Sé**, 18 nov. 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html. Acesso em: 24 nov. 2025.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO E CARIBENHO. **Documento de Aparecida:** texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Paulus, 2007.

DALBOSCO, Claudio. Padre e educador Elli Benincá: fonte de inspiração e de compromisso. **Itepa Faculdades**, 3 maio 2022. Disponível em: https://itepa.com.br/2022/05/03/padre-e-educador-elli-beninca-fonte-de-inspiracao-e-de-compromisso/. Acesso em: 8 maio 2022.

HILGERT, José Gaston. Elli Benincá: o revolucionário humanista. MARCON, Telmo; MÜHL, Eldon Henrique (Orgs.). **Formação de educadores-pesquisadores**: contribuições de Elli Benincá. Passo Fundo: EDIUPF, 2022. p. 151-171.

LIBANIO, João Batista; MURAD, Afonso. **Introdução à Teologia**: perfil, enfoques, tarefas. São Paulo: Loyola, 1996.

SILVA, Ezequiel Martín. La cuestión del método en teología y el aporte latinoamericano en la propuesta del ver-juzgar-actuar. **Cuestiones Teológicas**, Medellín, v. 49, n. 111, p. 1-25, ene./jun. 2022. DOI: https://doi.org/10.18566/cueteo.v49n111.a07. Acesso em: 24 nov. 2025.

VÉLEZ CARO, Olga Consuelo. La encíclica de la conversión ecológica desde los pobres. **Voices**, v. 39, n. 2, p. 51-62, jul./dec. 2016.

WEBER, Rodolfo L.; DALBOSCO, Claudio. Itepa Faculdades e padre Elli Benincá: duas trajetórias que se entrelaçam. In: DAL MORO, Selina Maria; RODIGHERO, Ivanir Antonio (Orgs.). **Itepa Faculdades:** 40 anos refletindo sobre evangellização. Passo Fundo: EDIUPF, 2022. p. 9-13.

ZANANDRÉA, Rene; BALBINOT, Rodinei. Prática pastoral e fazer teológico na perspectiva histórico-evangelizadora. In: MEZADRI, Neri José; BALBINOT, Rodinei (Orgs.). **Metodologia da ação evangelizadora**: uma experiência no fazer teológico pastoral. Passo Fundo: Berthier, 2008. p. 32-93.

Recebido em: 09/04/2026.
Aceito em: 19/06/2026.